



ATA DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA

PRESIDENTE: DERCIO PASIN

1º SECRETARIO: JOÃO MENEGATTI

2º SECRETARIO: VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME.

Aos dez dias do mes de abril, do ano de hum mil, novecentos e setenta e tres, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Quinta Sessão Ordinária, do Primeiro Ano da Quarta Legislatura, da Câmara / Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores: DERCIO PASIN, JOÃO MENEGATTI, PEDRO SERGIO GRAF NUNES, MAURI GABRIELLI, AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES, ANTONIO ROMERO POLLON, BENEDICTO/LOPES DE CAMPOS, ESTHER PINTO POLKORNY, SAVERIO AGUSTINELLI, MARIO DELLA TORRE e VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME. Havendo número legal, com apresença da totalidade dos senhores Vereadores, o senhor Presidente declara abertos os trabalhos da presente Sessão. O senhor Presidente coloca em discussão e votação o teor da Ata da Segunda Sessão Ordinária, realizada aos vinte e sete dias do mes de fevereiro próximo passado. Na forma regimental, é aprovada sem impugnações. Da mesma maneira, são apresentadasna forma regimental e aprovadas sem impugnações, as Atas das seguintes Sessões: Primeira Extraordinária, realizada aos dois dias do mes de março; Terceira Ordinária, realizada / aos treze dias do mes de março; Segunda Extraordinária, realizada / aos vinte dias do mes de março; Quarta Ordinária, realizada aos vinte e sete dias do mes de março. Finalmente, o senhor Presidente coloca em apreciação a Ata da Terceira Sessão Extraordinária, realizada aos tres dias do mes de abril em curso. Pede a palavra, pela ordem, o senhor João Menegatti e solicita à Presidência que a referida Ata seja lida. A sua solicitação é atendida. Após a leitura, pede a palavra o Nobre Vereador Pedro Sérgio Graf Nunes. Senhor Presidente: Desejo contestar as palavras do Nobre Colega Benedicto, inscritas na Ata, a respeito da reunião da Comissão de Finanças, O que ele disse, que compareceu e os outros dois membros não vieram, não corresponde com fidelidade à realidade, pois ficou combinado ao término da Sessão de 27 de março, que a Comissão se reuniria uma hora e meia antes de iniciar-se a sessão do dia tres. Como não houve tempo habil, pois



o Vereador já havia se retirado da Sessão, então ele compareceu no dia marcado para a reunião da Comissão de Justiça. Na Ata diz o Vereador que compareceu na reunião da Comissão de Finanças, quando a Comissão não se reuniu naquele dia. Eu gostaria que constasse em Ata esta retificação. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli declara que na Ata consta exatamente o que falou o Vereador senhor Benedicto, estando registradas fielmente as suas palavras. De maneira que a Ata, nesse ponto, não admite retificação. Diz o senhor Presidente que acredita tratar-se de uma questão de ordem dos membros da Comissão, podendo ter havido um equívoco por parte do senhor Benedicto, eis que, segundo o seu Presidente, a reunião da Comissão havia sido convocada para uma hora e meia antes da Sessão de terça-feira próxima passada. Com a palavra o senhor Benedicto Lopes de Campos. Senhor Presidente, Nobres Colegas: Eu fui informado, pelo Nobre Colega Mário Della Torre, que tinha reunião na sexta-feira. Agora, da reunião de terça-feira, no dia da sessão extraordinária, eu não recebi comunicação alguma, nem do senhor Presidente, nem do Nobre Colega Mário, líder da Bancada. O senhor Presidente, para eliminar as dúvidas, solicita o pronunciamento do senhor Antonio Romero Pollon, terceiro membro da Comissão, indagando para que dia exatamente foi convocada a reunião. Com a palavra o senhor Pollon confirma a declaração do senhor Pedro. Acontece, diz, que ao terminar a Sessão o senhor Mário Della Torre e o senhor Benedicto também, se retiraram. / Então os membros da Comissão de Justiça combinaram realizar sua reunião na sexta-feira. Logo em seguida eu e o colega Pedro marcamos a reunião de nossa Comissão para uma hora e meia antes da sessão que se realizou na terça-feira. De maneira que não havia possibilidade/ de engano. Com a palavra o senhor Benedicto. Senhor Presidente: Eu conversei amigavelmente com o Nobre Colega Pollon e ele então pediu desculpas por não comparecer à reunião de sexta-feira, por ter esquecido. Também o Nobre Colega Pedro Sérgio, Presidente da Comissão, / não compareceu no dia da sessão extraordinária, uma hora e meia antes. Vinte minutos antes da assembleia, eu estava aqui presente na Câmara. O senhor Presidente da Mesa diz que ausência do senhor Pedro Sérgio, naquela sessão, é plenamente justificável, eis que, na-



quele dia ele tornou-se pai, razão pela qual é evidente que não poderia comparecer a esta Casa, deixando sua esposa na maternidade. Com a palavra o senhor Benedicto. Senhor Presidente: Acho justo o motivo da falta do senhor Pedro Sérgio, mas se não houve reunião foi por motivo particular da parte dele, não minha, pois eu aqui estive. Com a palavra o senhor Pollon. Senhor Presidente: Tem que acabar esse negócio de diz-que-diz. O que foi falado é a pura verdade. Depois que tinha combinado com o senhor Pedro Sérgio não deu para avisar o senhor Benedicto. Nós vamos estipular um horário fixo para a reunião da Comissão e depois então nós vamos ver quem é que vai comparecer e quem é que não vai comparecer. O senhor Presidente diz que várias vezes / solicitou aos senhores Presidentes das Comissões que se reunissem / normalmente. Quero crer, continua o senhor Presidente, que logo após o término da sessão, os senhores membros das Comissões podem, em poucas palavras, trocar ideias e marcar o dia e hora para se reunirem. / Com a palavra o senhor Pedro Sérgio. Senhor Presidente: O meu aparte é dado para que conste em Ata o que justamente aconteceu. Eu quero / parabenizar o Nobre Colega Benedicto pelo seu interesse por esse projeto o que realmente não aconteceu com os outros, pois a Comissão se reunião normalmente e ele nem sequer assinou os pareceres, discutindo que a sua posição nem é essa mas aquela e por isso deixou de assinar os pareceres. Não quero criar polêmica nesse assunto. Agradeço / ao senhor Presidente ter justificado minha falta, que eu ia justificar oportunamente, pois justamente no dia da sessão tive que levar / minha esposa ao hospital. Com a palavra o senhor Benedicto. Senhor / Presidente: Uma vez que eu deixei de comparecer à reunião, eu justifiquei minha falta, pois estava trabalhando e não era possível abandonar o serviço para vir à reunião. Porque o senhor ficou de me dar um "alô" antes da reunião e eu recebi a comunicação umas tres horas / antes da reunião, então não era possível comparecer. Em segundo lugar, eu fui eleito, de comum acordo, para ser um membro da Comissão / de Finanças. Quando meu nome estiver como Membro da Comissão de Finanças, eu assinarei sim ou assinarei não, com todo o respeito. Mas eu sempre serei membro e não relator. É só cada um pôr a sua assinatura no devido lugar e não terá problema. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli mais uma vez afirma que o que realmente foi dito está



lavrado na Ata. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. Senhor / Presidente, Nobres Colegas: A Ata está redigida de acordo com o que foi falado. De princípio, conforme leu o senhor Secretário, o voto de Minerva, do senhor Presidente, desempatou a votação do parecer da Comissão de Finanças. Portanto, eu não vejo nada a alvitrar no que tange à Ata, o que passou na reunião anterior. Portanto, o meu parecer, desde já, é que a Ata seja aprovada. Se algum Vereador duvidar do que está escrito, tem a fita magnética para confirmar. Acho que não devemos perder mais tempo sobre esse assunto. Não vejo razão nenhuma para ficar discutindo um parecer tão simples da Comissão de Finanças. Pede a palavra o senhor João Menegatti. Senhor Presidente, Nobres Vereadores: Não vejo como o Nobre Vereador Savério Agustinelli diz que na Ata pouco se tem a comentar. Quero dizer a Vossa Excelência, Nobre Vereador, que a Ata tem muito a argumentar. Por exemplo, Nobre Vereador, é lamentável que na Bancada do MDB, Vereadores esclarecidos como são Vossas Excelências, pelo menos no meu conceito julgo serem esclarecidos, é lamentável, quando o senhor Presidente submete à aprovação o parecer da Comissão de Justiça, Vossas excelências se manifestaram favoravelmente. Pergunto a Vossas Excelências, Nobres Vereadores, esclarecidos que são: Por que Vossas excelências se manifestam de duas maneiras diferentes sobre o mesmo projeto? Por que o parecer da Comissão de Justiça recebe o voto favorável de Vossas Excelências e no parecer da Comissão de Finanças se manifestam contrário? E Vossas Excelências julgam o Projeto de Lei ilegal e votam contra ele? É lamentável que Vossas Excelências não estejam cômicos realmente do que estão fazendo. Numa Comissão emitem parecer favorável e na outra Comissão emitem parecer contrário. Há incoerência por parte de Vossas Excelências, Nobres Vereadores. É preciso que a verdade impere nesta Casa. Nós não estamos invocando aqui o mérito de quem vai ganhar mais ou de quem vai ganhar menos. Disse o Nobre Vereador Benedicto Lopes de Campos: Por que vamos onerar mais o orçamento? O Nobre Vereador Benedicto desconhece que essa transposição de verbas em nada onera o orçamento. Trata-se de simples mudança de item para item. É descarregar de um setor para carregar em outro. É preciso, Nobres Vereadores, que quando se emite um parecer, quando se discute algo nesta Casa, se faça



com convicção. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. Eu agradeço as explicações do Nobre Edil João ^Menegatti e pediria ao senhor / Presidente, por obséquio, que conferisse o meu parecer na Comissão de Justiça. O senhor Presidente informa que no parecer da Comissão de / Justiça não consta a assinatura do senhor Savério, figurando tão somente a assinatura do Presidente e do Relator. Volta a falar o senhor Savério: Amigo e prezado Companheiro, com todo respeito, sem nenhuma / fantasia, Nobre Edil João ^Menegatti. É lamentável, isto sim, que o se / nhor Primeiro Secretário, de posse de um projeto de lei, aliás, de posse de uma Ata cuja leitura, compreendendo os pareceres das Comis / sões de Justiça e de Finanças, e dizer que não somos cômicos daqui / lo que nós fazemos, dizendo que membros da Bancada do MDB na Comissão de Justiça aprovam o projeto e que membros da mesma Bancada, na Comis / são de Finanças rejeitam o projeto. Desculpe Nobre Companheiro, sem / nenhum intuito de criar polêmica ou levar avante a discussão da Ata. / Confirmo o que disse: quanto a mim nada tenho a dizer em contrário à aprovação da Ata. Com a palavra o senhor João ^Menegatti. Quero lembrar ao Nobre Edil Savério que a sua não assinatura do mencionado parecer da Comissão de Justiça, não justifica que Vossa Excelência seja contra o projeto. De acordo com a Ata, não consta que nenhum Vereador tenha sido contra o parecer daquela Comissão. Eu justifico o que aca / beei de dizer, de acordo com o que está escrito e nisso me baseei. Afirmo que Vossa Excelência, deixando de assinar o parecer, não deter / minou se é contra ou favorável. Com a palavra o senhor Presidente lem / bra aos senhores Vereadores o que diz o Regimento Interno. Embora ob / soleta em muitos artigos, alguma coisa ainda está em vigor. Temos uma Lei Orgânica a ser modificada, conseqüentemente o nosso Regimento te / rá que se adaptar a essa Lei Orgânica, razão pela qual me sinto com / as mãos praticamente atadas. Mas, assim mesmo, alguma coisa que se po / de aproveitar, temos que colocar em prática. Hoje ainda abro uma exce / ção, até que se elabore o novo Regimento, mas no que concerne à discus / são das Atas, cada Vereador, de acordo com o parágrafo 2º do artigo / 65, poderá falar somente uma vez sobre a Ata, para retificá-la ou im / pugná-la e não mais do que cinco minutos. Em caso contrário, o nosso expediente será prejudicado. Com a palavra o senhor Savério agradece



as explicações do senhor Presidente e diz que devemos aproveitar melhor o tempo das sessões, para discussão de assuntos de maior relevância de maior interesse para o bem de nosso município. Muito obrigado. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio requer seja feita observação nesta Ata, quanto às palavras do senhor Benedicto, registradas / em Ata da Sessão do dia tres de abril, de que aquilo não é realmente a verdade. Gostaria também de dar meu apoio ao Nobre Colega João Menegatti, dizendo ao Nobre Vereador Savério como se explica que a Comissão de Justiça tenha se reunido e um membro não tenha assinado o parecer. Como um Vereador que prega e se propõe defender os interesses do povo deixa de assinar um parecer cujo assunto foi discutido a fundo. Com a palavra o senhor Presidente esclarece que quando um dos componentes da Comissão for contrário ao parecer, deverá emitir parecer em separado. Se houver esse problema, novamente, os senhores Presidentes das Comissões, por favor, tomem o parecer em separado do Vereador que vota **contra**, assinado pelo mesmo. É colocado em discussão o requerimento do senhor Pedro Sérgio. Com a palavra o senhor Benedicto Lopes de Campos. Senhor Presidente, Nobres Colegas: Gostaria / de ouvir a palavra do Nobre Colega Mário Della Torre, que foi quem / me avisou da reunião da Comissão de Finanças, na sexta-feira. Alguém deve ter dado a ele esse recado. Com a palavra o senhor Mário Della Torre. Senhor Presidente, Nobres Colegas: Isso foi mencionado aqui, / que deveria avisar o Nobre Colega Benedicto que haveria reunião no / dia seguinte. Com a palavra o senhor Presidente esclarece que não poderia ser no dia seguinte, pois era sua intenção marcar a sessão extraordinária para a sexta-feira, mas para que as Comissões tivessem mais tempo de se pronunciar, deixou a sessão para a terça-feira e sugeriu que as Comissões se reunissem na **sexta-feira**. Foi apenas uma / sugestão, diz o senhor Presidente. Mas de acordo com as palavras do Nobre Colega Pedro Sérgio, confirmadas pelas palavras do senhor Polon, a reunião da Comissão de Finanças foi marcada para o mesmo dia da Sessão, uma hora e meia antes de seu início. O Nobre Vereador Mauri sim é que marcou a reunião de sua Comissão para a **Sexta-feira**, / tendo comparecido todos os seus membros. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli dá parecer favoravel ao requerimento do Nobre Colega Pedro Sérgio. Espero que os senhores Presidentes das Comissões mar-



quem o dia e a hora certos das reuniões para que não aconteça mais o que aconteceu hoje. O senhor Presidente agradece a colaboração do Nobre Vereador Savério, dando total apoio ao requerimento do Vereador/Pedro Sérgio. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli. Senhor Presidente: Eu queria reafirmar ao Nobre Colega Pedro S'ergio que aquilo que está transcrito na Ata foi o que realmente foi dito na Sessão. Se o que foi dito não é a verdade, a contestação deve constar na Ata desta Sessão. Diz o senhor Presidente que justamente é a retificação solicitada pelo senhor Pedro Sérgio. Ele não quer dar sua aprovação àquela Ata com o teor com que se encontra. Então, pede uma retificação que, logicamente só pode constar na Ata desta Sessão. Com a palavra o senhor Benedicto Lopes de Campos. Senhor Presidente: O que foi dito naquela sessão, realmente é a verdade. Agora, se o Nobre Colega Pedro Sérgio concorda ou não concorda, esse é outro problema. Sê ele não veio à quela reunião, não acho meio como ele possa dizer quê não concorda com o que está dito. Informa o senhor Presidente que por isso mesmo a Ata está em discussão na sessão de hoje. Com a palavra o senhor Antonio Romero Pollon declara qu^{se}o Nobre Colega Pedro Sérgio não se interessasse pelas reuniões não teria tido o trabalho de vir/do hospital até sua casa para avisá-lo de que não poderia estar presente. Isso é uma prova de seu grande interesse pelos trabalhos desta Câmara. Ninguém mais desejando discutir o requerimento, o senhor/Presidente o coloca em votação. Aprovado por unanimidade, o senhor /Presidente determina à Secretaria que faça constar a contestação do senhor Pedro Sérgio Graf Nunes, com o apoio e aprovação da Casa. Não havendo mais impugnações, é aprovada a Ata da Terceira Sessão Extraordinária. No EXPEDIENTE são apresentados: 1) OFICIONº 286/73, do /Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, acompanhado do processo /de prestação de contas, bem como do respectivo parecer prévio, relativo às contas do exercício de 1968. À Comissão de Finanças para emissão de parecer. Esclarece o senhor Presidente que, embora o ofício seja datado de 14 de fevereiro, somente hoje chegou a esta Casa. /2) OFICIO Nº 288/73, do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, /datado de 14 de fevereiro, acompanhado do processo de prestação de contas e do respectivo parecer prévio, relativo às contas do exercício de 1970. À Comissão de Finanças para emissão de parecer. -.-.-.-



3) OFICIO Nº 432/73, do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, da tado de 16 de março, acompanhado do processo de prestação de contas e do respectivo parecer prévio, relativo às contas do exercício de 1969. À Comissão de Finanças para emissão de parecer. 4) OFÍCIOS de participação de constituição de Mesas Diretoras, das seguintes Câmaras: Mineiros do Tietê, Cajamar e Ibaté. À Secretaria para as devidas providências. 5) OFICIO Nº 03/224/73, da Câmara Municipal de Osasco, encaminhando cópia de requerimento aprovado pela Casa, em que é parabenizado o Professor José Luiz de Anhaia Mello por haver proposto a alteração da Lei Federal, no sentido de serem as empresas economia mista/fiscalizadas pelos Tribunais de Contas e pelos órgãos Legislativos. À Secretaria para as devidas providências, com vistas aos senhores Vereadores. 6) OFICIO Nº 228-72, do Prefeito Municipal de Caieiras, informando, em resposta ao requerimento feito pela Nobre Vereadora dona Esther Pinto Polkorny, que encaminhou ofício ao INPS encarecendo o apressamento da lavratura do convênio com a EMED Serviços Médicos Hos

pitulares. Cientificada a autora. À Secretaria para as devidas providências. 7) OFICIO Nº 230-73, do Prefeito Municipal de Caieiras, dando resposta à indicação do Nobre Vereador Antonio Romero Pollon e informando ter autorizado a Seção de Obras a providenciar a execução / das benfeitorias solicitadas no Jardim São Francisco, na medida do possivel. 8) PROJETO DE LEI Nº 868/73, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre a fixação de tarifas de remoção de doentes pela / ambulância do Município. Colocado em deliberação, pede a palavra o senhor Savério Agustinelli e solicita uma cópia da propositura. Considerado objeto de deliberação. As Comissões de Justiça e de Finanças. / Esgotada a matéria do Expediente, o senhor Presidente oferece a palavra a quem dela queira fazer uso. Ninguém se manifesta. A seguir, são apresentados, na ORDEM DO DIA em SEGUNDA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE LEI 862/73, de autoria do Prefeito Municipal, dando nova redação ao § 2º, do artigo 1º, e ao artigo 2º da Lei nº 742/71. Em discussão, ninguém/se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. 2) PROJETO DE LEI Nº 863/73, de autoria do Prefeito Municipal, dando nova redação ao artigo 1º da Lei nº 803, de 9.3.1973, / com a inclusão de dois parágrafos. Em discussão, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. /



3) PROJETO DE LEI Nº 864/73, de autoria do Prefeito Municipal, dando nova redação ao artigo 85 da Lei nº 678, de 12 de novembro de 1970./ Em discussão, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. 4) PROJETO DE LEI Nº 866/73, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre suplementação de verbas. Em discussão, pede a palavra o senhor João Menegatti. Senhor Presidente, Nobres Vereadores: Quero deixar patenteado que o meu voto à presente propositura, é favorável. Deixo patenteado também que eu / que venho a esta Casa para legislar, jamais poderei apor meu voto / contrário a uma matéria tecnicamente em ordem e que é de exclusiva / competência do senhor Chefe do Executivo. Faço essa ressalva, senhor Presidente, para que amanhã eu possa me salvaguardar perante os órgãos elevados, para que, este Vereador que vos fala, tenha a satisfação e a convicção do dever cumprido. Jamais eu poderia dar meu voto contrário, mesmo sabendo que a mencionada propositura foi rejeitada em primeira discussão. Não vejo o porquê dessa rejeição, mas volto a reafirmar que o meu voto é favorável à aprovação do Projeto. Pede a palavra o senhor Antonio Romero Pollon. Senhor Presidente: Gostaria de deixar bem claro aqui, - antes agradecendo ao senhor Primeiro Secretário a leitura da Ata da sessão anterior -, que talvez eu não tenha me expressado da maneira como deveria ter me expressado. / Quando o senhor Presidente colocou o projeto em primeira discussão, / eu por diversas vezes eu pedi, - não soube me expressar por falta de uma orientação de acordo -; eu deveria ter pedido "vistas" a esse / projeto, mas em vez disso, disse que gostaria de conhecer a opinião / do Presidente da Comissão. Por diversas vezes pedi, antes de dar o meu voto contrário. Gostaria de esclarecer mais uma vez que não se / trata de infidelidade ao Partido. Desde os dezoito ou vinte anos que faço parte da política em Caieiras e desde que foi fundada a Aliança Renovadora Nacional em Caieiras, eu estou dentro de seu Diretório, / colaborando de uma maneira simples, mas sempre colaborando. E quando encerrar a minha carreira política, faço questão de estar dentro da Aliança Renovadora Nacional. Após ouvir a palavra do senhor Presidente da Comissão, poderei então, com todo esclarecimento, dar o meu voto favorável ao projeto. Quero que fique bem claro esse ponto, não



se trata de infidelidade ao Partido, mas sim que não soube expressar para pedir vistas ao projeto e então, após os esclarecimentos que de sejava, dar o meu voto que é sem dúvida favoravel. Com a palavra o senhor Presidente diz que percebeu a intenção do Nobre Colega Antoni o Romero Pollon. Ocorre que, como Presidente, na oportunidade, eu / não poderia vos transmitir a maneira legal de adiar a discussão e vo tação do referido projeto na sessão passada, razão pela qual eu me mantive calado. Da maneira como Vossa Excelência se expressou, ja- mais poderia dar vistas ao projeto. Aproveito o ensejo para, então,/ agora sim, comunicar aos senhores Vereadores que, quando houver qual quer dúvida com referência a qualquer projeto, o Vereador pode soli- citar vistas para estudo, ficando com o projeto em seu poder, de a- cordo com o prazo regimental. Pede a palavra o senhor Pedro Sérgio / Graf Nunes. Senhor Presidente: Em virtude de não ter podido compare- cer à última Sessão, e considerando que esse projeto merece um estu- do mais demorado, pois olhando-se para o mesmo à primeira vista pare ce ser matéria corriqueira, mas como de fato gerou uma polêmica mui- to grande, então é uma propositura que deveria ter sido estudada / mais profundamente. Diante disso, antes de dar meu voto em segunda / discussão, solicito a Vossa Excelência vistas ao projeto, na forma / regimental. O senhor Presidente atende à solicitação do senhor Pedro Sérgio, colocando o projeto de lei nº 866/73 à disposição do mesmo / dentro do prazo regimental. Com a palavra o senhor Savério Agustine- li, solidariza-se com o Nobre Colega Pedro Sérgio, declarando que / também ele próprio desejaria um maior esclarecimento sobre o projeto. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli diz ao senhor Savério que no dia da reunião da Comissão deu todas as explicações possiveis sobre/ o projeto. Tanto que os tres membros da Comissão concordaram em dar parecer favoravel, o que foi feito. Posteriormente, na época da assi- natura é que o senhor Savério não quiz assinar. Mas na ocasião de / sua discussão, na reunião da Comissão, ficou combinado que o parecer de todos os tres era favoravel. Com a palavra o senhor Savério Agus- tinelli. O Nobre amigo deve ter confundido, pois logo na saída eu / disse que quando aos cinco nada havia a obstar, quanto ao outro dari a ainda mais uma olhadinha, dada à incompreensão do momento. Acho / que o Nobre Colega Mauri tem observado que, desde as Comissões até a



primeira discussão, está havendo uma certa incompreensão. Esse é o / motivo de não ter assinado o parecer. Por isso concordo com o Nobre / Colega Pedro, em que o projeto tenha um estudo mais aprofundado. O senhor Presidente, com a palavra, esclarece que vai entrar em conta- to com o senhor Prefeito e pedir-lhe que não marque mais sessões ex- traordinárias, para que os senhores Vereadores tenham mais tempo pa- ra estudar os projetos e evitar assim essas polêmicas. Eu solicito / aos senhores membros das Comissões que fixem uma data para suas reu- niões para que os projetos venham com seus pareceres devidamente as- sinados. Se um membro da Comissão discordar daquele parecer, ele po- de dar o seu parecer contrário e assiná-lo. De modo que não haverá / necessidade de termos aqui pareceres verbais. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli diz ser seu modo de entender que, reunida a Comissão, duas pessoas assinando o parecer, ele já está aprovado. Todas as ve- zes, daqui por diante, que o senhor Savério participar de minha Comis- são e não estiver de acordo com o parecer, vou solicitar ao senhor / Diretor de Secretaria que faça, de imediato, outro parecer com a de- saprovação do senhor Savério. Com a palavra o senhor Savério diz es- tar de pleno acordo, pois na Comissão se alguém não estiver de acorê do deve, obrigatoriamente, dar o seu voto em separado. Ninguém mais usando a palavra, o senhor Presidente dá continuidade à apresentação do Expediente. 5) PROJETO DE LEI Nº 867/73, de autoria do Prefeito / Municipal, dispendo sobre autorização para assinatura do Acordo para constituição de Consórcio Intermunicipal de Promoção Social e dá ou- tras providências. Em discussão, ninguém se manifesta. Em votação, a- provado por unanimidade. Dispensada a redação final. Nada mais haven do a ser tratado e ninguém desejando manifestar-se, o senhor Presi- dente comunica a realização da próxima sessão ordinária no dia vinte e quatro do corrente e, declarando encerrada a presente sessão, de- termina a mim, João Menegatti, Primeiro Secretário, que lavre esta / Ata, subscrita pelos membros da Mesa. Sala das Sessões, em 10 de a- bril de 1973.

PRESIDENTE: _ *Luís de Souza* _

1º SECRETARIO: _ *João Menegatti* _

2º SECRETARIO: _ *Vergílio José Fontes* _